

CLIPPING IMPRESSO

01/10/2022



INDICE

1. CEMULHER	
1.1. JORNAL O PROGRESSO.....	1
2. DESEMBARGADOR	
2.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	2
3. PRESIDÊNCIA	
3.1. JORNAL EXTRA.....	3
3.2. JORNAL O IMPARCIAL.....	4
3.3. JORNAL O PROGRESSO.....	5 - 6

Reis é lançado em São Luís

“Lembranças de Repórter” obra do jornalista Nonato Reis é lançado em São Luís

O oficial de Justiça e jornalista Nonato Reis lançou, nesta quinta-feira (29), o livro “Lembranças de Repórter”, no auditório do Fórum Desembargador Sarney Costa (Calhau), em São Luís (MA).

A obra resgata memórias do jornalismo maranhense das décadas de 80 e 90. Essa é a sexta obra do autor, que já escreveu dois romances e livros de contos e crônicas.

O lançamento contou com a presença do presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Paulo Velten; do corregedor-geral da Justiça, desembargador Froz Sobrinho e do juiz diretor do Fórum, Raimundo Nonato Neris Ferreira.

“Lembranças de Repórter” resgata fatos e personagens da época em que Nonato Reis trabalhou nas redações de jornais maranhenses, que perpassam a sua trajetória de mais de 30 anos de carreira. “É um pedaço da nossa imprensa, a fase áurea dos jornais



OBRA RESGATA MEMÓRIAS DO JORNALISMO MARANHENSE DAS DÉCADAS DE 80 E 90

impressos que precisa ser resgatada e preservada”, garantiu o autor.

Durante o lançamento do livro “Lembranças de Repórter”, o jornalista Djalma Rodrigues fez uma homenagem para Nonato Reis, destacando que o autor tem a versatilidade de transitar pelos mais variados modelos da literatura, “é cronista, é romancista, é poeta, e hoje, mostra o seu

lado memorialista”.

QUEM É O AUTOR

Nonato Reis é oficial de Justiça na Central de Mandados da Comarca da Ilha de São Luís, tendo ingressado por concurso público em 2005. É formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e trabalhou nos principais jornais de São Luís, como repórter, chefe de reportagem e editor.

Também foi correspondente do jornal Folha de São Paulo, na década de 90. De 2011 a 2017, foi articulista do Jornal Pequeno, na capital maranhense, onde assinava uma coluna dominical sobre temas livres.

Estreou na literatura em 2017, com o romance “Lipe e Juliana”, que já está na segunda edição e, em 2018, lançou seu segundo romance, “A Saga de Amaralinda”. É também autor da obra “A Fazenda Bacazinho” (2019), livro ambientado no povoado de Ibacazinho, no município de Viana.

Em parceria com o oficial de Justiça Jil Borges, lançou, em 2020, o livro de crônicas “Ossos do Ofício”, que narra as histórias por trás do cumprimento de mandados judiciais nas comarcas do Maranhão.

Em 2021, lançou “Os Sinos da Matriz”, uma coletânea de 40 textos, entre contos e crônicas, que tem como cenário a cidade de Viana, na Baixada Maranhense.

A democracia de que falamos

LOURIVAL SEREJO

O primeiro ponto que destaco é sobre eleições. Não se pode falar em democracia sem falar de eleições. São almas gêmeas. Não há democracia sem eleições e vice-versa. Por esse fator é que o poeta Charles Bernstein disse: “Eu ouço o gemido da democracia, no dia da eleição.”

No Brasil, o mês de outubro sempre foi consagrado às eleições. É o mês da democracia. Antigamente, era um dia fixo: 3 de outubro. Hoje, de acordo com a Constituição Federal, é no primeiro domingo de outubro.

Muitos livros e muita tinta já foram gastos para falar de democracia, essa forma antiga de governo que nasceu na Grécia.

Várias definições ficaram marcadas ao longo do tempo, mas nunca superaram, em clareza e objetividade, a que foi dada por Abraham Lincoln: “é o governo do povo, para o povo e pelo povo.”

Quando você se levanta pela manhã e determina o lugar para onde vai, com a certeza de que voltará para casa, isso é democracia.

Quando, no período da pandemia,

you lie, na entrada de um prédio “não é permitido entrar sem máscara” isso é democracia, porque naquele “não” estava a preocupação com a saúde do outro.

Quando você sabe que tem liberdade de expressar suas ideias e opiniões, em qualquer ambiente, isso é democracia.

Quando você tem conhecimento de que a Constituição do seu país está sendo praticada efetivamente pelos tribunais, isso é democracia.

São variados os sustentáculos de uma democracia, dentre os quais lembro: o sufrágio universal, a tolerância recíproca, a alternatividade do poder, os valores éticos do encontro com o próximo, a liberdade de expressão, a igualdade e o respeito pela dignidade das pessoas e a garantia dos direitos humanos.

O escritor italiano Michelangelo Bovero escreveu uma gramática da democracia, na qual ressalta a presença dos verbos eleger, representar e votar; dos adjetivos representativa, direta, parlamentar, presidencial e tolerante; e dos substantivos isonomia, liberdade, povo, cidadão e voto. Outro italiano que tem uma bibliografia ampla sobre democracia é Norberto Bob-

bio.

O importante é compreendermos que a democracia deve ser cuidada diariamente e que não se identifica com o silêncio nem com a ordem estática. Ela é ação, movimento, campo de divergências, de mudanças e de debates.

Esse cenário democrático, infelizmente, não é unânime no mundo. Alguns países desconhecem esses mandamentos democráticos. Nunca a democracia encontrou-se tão ameaçada como ultimamente, em todas as partes do mundo. Os extremismos ideológicos, com tendências autocratas, têm suprimido os direitos individuais e formado governos autoritários como os atuais da Hungria e da Turquia. Nesses países, como primeira medida, foi suprimida a liberdade de expressão.

Portanto, leitores, neste outubro brasileiro, ainda temos o privilégio democrático de estar votando para escolher nosso governador e nosso futuro presidente da República. Vamos participar desse jogo democrático para escolher livre e conscientemente os melhores candidatos.

Vote!

“LEMBRANÇAS DE REPÔRTER”

Jornalista Nonato Reis lança obra em São Luís



OBRA RESGATA MEMÓRIAS DO JORNALISMO MARANHENSE

O oficial de Justiça e jornalista Nonato Reis lançou, nesta quinta-feira (29), o livro “Lembranças de Repórter”, no auditório do Fórum Desembargador Sarney Costa (Calhau), em São Luís (MA).

A obra resgata memórias do jornalismo maranhense das décadas de 80 e 90. Essa é a sexta obra do autor, que já escreveu dois romances e livros de contos e crônicas.

O lançamento contou com a presença do presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargador Paulo Velten; do corregedor-geral da Justiça, desembargador Froz Sobrinho e do juiz diretor do Fórum, Raimundo Nonato Neris Ferreira.

“Lembranças de Repórter” resgata fatos e personagens da época em que Nonato Reis trabalhou nas redações de jornais maranhenses, que perpassam a sua trajetória de mais de 30 anos de carreira. “É um pedaço da nossa imprensa, a fase áurea dos jornais impressos que precisa ser resgatada e preservada”, garantiu o autor. Durante o lançamento do livro “Lembranças de Repórter”, o jornalista Djalma Rodrigues fez uma homenagem para Nonato Reis, destacando que o autor tem a versatilidade de transitar pelos mais variados modelos da literatura, “é cronista, é romancista, é poeta, e hoje, mostra o seu lado memorialista”.

Quem é o autor

Nonato Reis é oficial de Justiça na Central de Mandados da Comarca da Ilha de São Luís, tendo ingressado por concurso público em 2005. É formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e trabalhou nos principais jornais de São Luís, como repórter, chefe de reportagem e editor.

Também foi correspondente do jornal Folha de São Paulo, na década de 90. De 2011 a 2017, foi articulista do Jornal Pequeno, na capital maranhense, onde assinava uma coluna dominical sobre temas livres.

Mulheres vítimas de violência podem pedir medida protetiva on-line

Divulgação: Foto/ASSCOM

MEDIDA PROTETIVA on-line
o poder está em suas mãos!

medidasprotetivas.tjma.jus.br

TJMA VIOLÊNCIA, NÃO! DENUNCIE!
MEDIDAS PROTETIVAS 10.0.2
Tribunal de Justiça do Maranhão

CEMULHER
COORDENADORIA ESTADUAL DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Mulheres vítimas de violência podem solicitar medida protetiva sem ter de sair de casa e de forma silenciosa, por meio de um formulário eletrônico da Justiça Estadual no Portal do Judiciário (www.tjma.jus.br). A iniciativa pretende, por meio da internet, alcançar mulheres que por algum motivo não podem ou não se sentem à vontade em uma delegacia especializada.

Medidas protetivas são ordens judiciais concedidas com a finalidade de proteger uma pessoa que esteja em situação de risco, perigo ou vulnerabilidade. Para pedir a medida on-line, basta que a vítima preencha um formulário eletrônico em quatro etapas: qualificação da vítima, qualificação do agressor, questionário e anexos. Para acessar a ferramenta é só clicar no perfil Cidadão e, em seguida, no botão Medida Protetiva.

Finalizado o preenchimento, o Sistema do Processo Judicial Eletrônico (PJE) recebe o pedido de medida protetiva que é automaticamente direcionado a uma vara especial de violência doméstica e familiar contra a mulher.

Ao todo, 190 pedidos de medida protetiva já foram solicitados pelo portal do TJ-MA, mas a tendência é que esse número aumente na proporção que o serviço estiver disponível a mais localidades no Estado. “Hoje, o sistema atende mulheres de toda a Grande Ilha (São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar) e Imperatriz, mas daqui a alguns meses faremos a implantação no Maranhão todo”, diz Arthur Darub, responsável administrativo pela Coordenadoria Estadual da Mulher (CEMULHER).

Além das mulheres cis - que se identificam com o gênero que nasceram - as medidas protetivas on-line também beneficiam as mulheres trans. “O serviço alcança todas as mulheres, mesmo aquelas que não se identificam com o seu gênero biológico”, afirma Darub. O sistema, segue assim a decisão da Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que em abril de 2022, estabeleceu que a Lei Maria da Penha se aplica também aos casos de violência doméstica ou familiar contra mulheres transsexuais. *(Asscom-TJMA)*

Seminário sobre democracia e liberdade de expressão é realizado na PGJ

Larissa Ribeiro (CCOM-MPMA)



Seminário reuniu membros do Ministério Público e do Judiciário

O Judiciário maranhense e o Ministério Público do Maranhão (MPMA), por meio de suas escolas superiores (Esmam e ESMP, respectivamente) realizaram, nesta sexta-feira, 30, o seminário Jurisdição Constitucional, Democracia e Liberdade de Expressão, no auditório da Procuradoria-Geral de Justiça, em São Luís.

O evento foi destinado a membros e servidores do Ministério Público e do Judiciário, bem como a profissionais e estudantes das áreas de Direito e Jornalismo.

Na solenidade de abertura, compuseram a mesa dos trabalhos o presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Paulo Velten; o procurador-geral de Justiça do Maranhão, Eduardo Nicolau; o diretor da Esmam, desembargador José Jorge Fi-

gueiredo; e a diretora da Escola Superior do Ministério Público, promotora de justiça Karla Adriana Farias Vieira; o presidente da Associação dos Magistrados do Maranhão (AMMA), Holidice Barros; e a chefe do Centro de Estudos da Procuradoria-Geral do Estado, Luciana Cardoso Maia. e Jort estudantes das anas conseguiu construirtenas de obras art

Eduardo Nicolau elogiou a iniciativa do seminário e destacou a oportunidade do tema focado por permitir reflexões acerca dos limites da liberdade de expressão. “A liberdade de expressão pode se tornar uma ameaça para a própria democracia? É possível limites a essa liberdade?”, questionou.

O chefe do MPMA chamou atenção para o fato de

que, quando a liberdade de expressão passa de discurso à ação, poderá transformar-se em ameaça à democracia, exigindo a punição por meio dos instrumentos legais para a imposição de limites. “É necessário proteger a democracia com os instrumentos que só podem existir no contexto dela própria. E o Judiciário e o Ministério Público têm um papel central nesse gigantesco desafio”, indicou.

A diretora da Escola Superior do Ministério Público (ESMP), Karla Adriana Vieira, enfatizou a importância do tema e a parceria institucional na realização do evento. “É um tema avassalador. Democracia e liberdade andam irmanadas. A liberdade democrática clássica está representada pela liberdade de expressão. Ambas são pilares fundantes desta

nação”, destacou.

O desembargador José Jorge Figueiredo dos Anjos, diretor da Escola superior da Magistratura, reforçou a mensagem de que a liberdade de expressão não é absoluta, porque não se sobrepõe à dignidade da pessoa humana. “A lei proíbe ofensas à dignidade das pessoas, e não existe liberdade de expressão para justificar ataques às instituições democráticas”, acrescentou.

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Paulo Velten, ressaltou também a atualidade da discussão, relacionando-a ao contexto de recentes ataques às instituições democráticas e à polarização política, aprofundada com o período eleitoral. “A escolha

do tema emite uma mensagem subliminar de que precisamos nos educar para aprender a viver em democracia. Não é uma questão fácil traçar a linha tênue que divide o abuso do exercício pleno do direito à liberdade de expressão, mas precisamos encarar esse desafio”, sugeriu

PALESTRAS

O primeiro palestrante do seminário foi o desembargado do TJ de São Paulo, Marcelo Semer, que abordou o tema “Liberdade de expressão, cidadania e redes sociais”. Para o palestrante, a sociedade deve buscar entender quais são os limites da liberdade de expressão e compatibilizar com os demais direitos fundamentais. “A liberdade de expressão é um ponto central na democracia e a censura é um pilar do regime autoritário. A ditadura no Brasil sobreviveu em grande parte porque teve uma imprensa manietada, centenas de obras artísticas foram censuradas”, disse.

Também foram palestrantes a desembargadora do TJ-RJ Andréa Pachá (“Liberdade de expressão e a linguagem das redes”), o advogado João Paulo Capelotti (“O humor e os limites da liberdade de expressão”) e o jornalista Leonardo Sakamoto (“Liberdade de expressão e democracia”). *(José Luís Diniz - CCOM-MPMA)*